

Economia para o Brasil

Sarney busca rumos

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney reuniu ontem, a partir das 9 horas, seis ministros de Estado e oito economistas que não trabalham para o governo, para discutir a política econômica interna e questões relacionadas à renegociação da dívida externa com o FMI e os bancos. Desde o último dia 27, uma missão do Fundo se encontra no País para acertar os termos da 8ª Carta de Intenções. Os ministros Francisco Dornelles, da Fazenda, e João Sayad, do Planejamento, portavam fartos pacotes de papel contendo estudos e gráficos econômicos.

O encontro foi na Granja do Torto — residência oficial do ex-presidente Figueiredo, a dez quilômetros do Palácio do Planalto — com todos os participantes sentados em sofás enfileirados em forma de "U", com o presidente Sarney se colocando entre os ministros das Relações Exteriores, Olavo Setúbal (à esquerda), e Francisco Dornelles (à direita).

A direita do presidente estavam ainda os ministros Sayad e Roberto Gusmão, da Indústria e Comércio, e os economistas Luiz Gonzaga Belluzzo (professor da Universidade de Campinas — Unicamp), Mário Henrique Simonsen (ex-ministro do Planejamento e da Fazenda e atual professor de Macroeconomia da Fundação Getúlio Vargas-FGV), Ibrahim Eris e Luiz Paulo Rosenberg, colaboradores do ex-ministro Delfim Netto.

Sentados ao lado esquerdo do presidente Sarney, estavam os ministros Aureliano Chaves, das Minas

e Energia; José Hugo Castelo Branco, do Gabinete Civil; general Ivan de Souza Mendes, do SNI; e os economistas Dias Leite (professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ) e Célio Borja (ex-presidente da Câmara em 1975/76, hoje prestando assessoria a Sarney).

IMPRENSA

Diante de um grupo de economistas e ministros de Estado de variadas concepções de políticas econômicas, estavam colocados um quadro-negro e uma tela para projeção de slides. Esses equipamentos sugerem que os interlocutores que defendessem uma tese teriam de demonstrá-la na frente de todos. A reunião se realizou numa das varandas da luxuosa mansão da Granja do Torto, cercada por um corpo de guarda do Exército. A imprensa teve acesso só para fotografar. Cinegrafistas e fotógrafos tiveram autorização também para documentar as demais dependências e as baias, onde o ex-presidente Figueiredo guardava seus cavalos.

O ministro Sayad e o general Ivan foram os primeiros a chegar, às 7h40 min. Em seguida, chegaram o presidente José Sarney, trazendo consigo Célio Borja, e depois os economistas Ibrahim Eris, Rosenberg, os ministros José Hugo Castelo Branco, Dias Leite, o ministro Dornelles, trazendo Simonsen em seu carro, Setúbal, Gusmão, Belluzzo e Cardoso de Melo. O último a desembocar na Granja, às 8h50, foi Aureliano Chaves. A reunião se prolongou pela tarde.

para a economia